

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA
AREA DE CONCENTRAÇÃO SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS SOCIAIS

Antônio Francisco Soares Junior

HERÓIS SAZONAIS – REVERBERAÇÕES DA PANDEMIA NA VIDA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Santa Cruz do Sul (RS)
2023

ANTÔNIO FRANCISCO SOARES JUNIOR

HERÓIS SAZONAIS – REVERBERAÇÕES DA PANDEMIA NA VIDA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa Dra Vera Elenei da Costa
Somavilla

Santa Cruz do Sul (RS)
2023

RESUMO

Esta pesquisa surge a partir da experiência vivenciada durante meu trabalho como psicólogo em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante o período crítico da pandemia de COVID-19. Para embasar teoricamente o estudo, recorri à Psicologia da Saúde, uma abordagem que considera a saúde como um fenômeno dinâmico, influenciado por diversos fatores, incluindo os biológicos, psicológicos e sociais. No decorrer deste estudo, concentro minhas reflexões nos efeitos dos discursos que rotularam os profissionais de saúde como "heróis" durante esse período desafiador. O objetivo principal foi compreender os impactos deste rótulo e da pandemia sobre esses profissionais, tanto em suas dimensões pessoais quanto profissionais. No que se refere a metodologia, utilizei o registro detalhado em um diário de campo e conduzi entrevistas semiestruturadas. Para analisar os dados coletados, organizei-os em mapas de associação de ideias de acordo com as proposições de Spink. Considerações Finais: Compreendemos que o impacto da pandemia na vivência profissional e pessoal das pessoas entrevistadas foi multidimensional, e que não entendem o sua práxis como ato heroico, mas como algo que deveria ser realizado da melhor maneira possível, mesmo em condições desfavoráveis.

Palavras-chave: Psicologia da saúde; Covid 19, saúde mental

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PERCURSO METODOLÓGICO	13
2.1 Método de Abordagem	13
2.2 Instrumento de Pesquisa	13
2.3 Procedimento de Análise dos dados	14
3. DISCUSSÃO DOS DADOS	16
3.1 Sobre os Heróis da Pandemia	16
3.2 Qual Valor do Herói	23
3.3 Sofridamente Herói	27
4. INTERVENÇÃO	32
5. PRODUTO TÉCNICO	35
6. CONSIDERAÇÃO FINAIS	38
7. ARTIGO	39
REFERENCIAS DA DISSERTAÇÃO	50
ANEXOS	54
APENDICE	69

1 INTRODUÇÃO

O ano era 2020, e vivíamos um início de um momento único no mundo atual, muitas acreditaram que era o início de uma guerra cujo o inimigo não se conhecia e nem estávamos preparados para o combate. É comum encontrar analogias entre a pandemia e a guerra, intensificando a ideia de combate contra o vírus SARS COV-2, inimigo a ser abatido, e o campo de batalhar era os hospitais ao redor do mundo. Na linha de frente profissionais de saúde eram intitutados como os heróis (PEREIRA et al., 2020).

Heróis? O que seria ser um “Herói” em um contexto de crise sanitária como foi a Pandemia de Covid-19? Algumas perguntas ficam sem respostas pela ausência de uma lógica científica, tendo em vista que seres humanos com superpoderes como aqueles vistos na indústria cinematográfica ainda não nos foram apresentados.

No entanto, ao olharmos para o conceito de herói, que iremos discorrer um pouco mais a frente, e aplicar no campo das ideias, ou extrair uma lógica filosófica ou apenas entender sobre a representação social que o substantivo impõe, conseguimos assim compreender as razões que assemelhou para sociedade um ato técnico/científico a um ato heroico. Além desse entendimento é importante compreender o que os supostos heróis pensam e sentem sobre esse título imposto por uma sociedade amedrontada com risco de extinção por um inimigo invisível e desconhecido que era o vírus.

Por aqui, vamos tentar contar a história de heróis e nem tão pouco Anti-herói, vamos falar sobre pessoas que sentiram medo, solidão, tristeza, alegrias, coragem e além de tudo, motivação para o enfrentamento de uma crise de impacto mundial. Inicialmente apresento a minha história, com o intuito de ilustrar de onde as proposições da pesquisa se originaram.

Durante a pandemia encontrava-me atuando como psicólogo na Enfermaria e UTI Covid-19, desde de maio de 2020 venho acompanhando as equipes, e as pessoas internadas e suas famílias. O início foi extremamente complicado, muitas desinformações e o medo de infectar-se e contagiar familiares e outras pessoas, levou vários colegas a desejar não entrar na área restrita. Por algumas semanas a ausência do serviço de psicologia foi percebida, mas ainda não tínhamos sido chamados/provocados para integrar a equipe, que era reduzida ao médico, enfermeiro e fisioterapeuta, dando lugar a um modelo biomédico do cuidado.

Nesta perspectiva, as áreas da medicina, enfermagem e fisioterapia foram consideradas como essenciais. Esta constituição da equipe ocorreu apesar de há muito tempo o modelo biomédico já ter sido derrubado, e o sujeito internado já ser percebido além do seu diagnóstico. O manejo das pessoas internadas deve respeitar as condições biopsicossociais, e as suas experiências de vida que são também repertório para criar um cenário terapêutico positivo dentro do ambiente hospitalar.

Algumas perguntas foram nascendo e a cada momento emergiam indagações relacionadas ao manejo das pessoas internadas por Covid-19, ou se, durante uma crise sanitária, olhar as pessoas apenas como uma matéria doente e devolver a saúde a elas, era o correto diante do contexto da emergência, em uma ideia reducionista que doença é somente a ausência de saúde, ou vice-versa. Será que olhar o sujeito como ele é, respeitando o seu jeito de ser pode ser considerado menos urgente, num contexto pandêmico?

Procurando possíveis respostas, houve uma mobilização dos colegas do serviço de psicologia sobre a necessidade de entrarmos na área Covid-19, e procuramos nos organizar para atuar no que se refere às desinformações e entender o nosso medo. No entanto, alguns profissionais não desejaram entrar e trouxeram justificativas para a coordenação do serviço. Inicialmente dois psicólogos em turnos diferentes iniciaram os atendimentos às pessoas com Covid-19. Eu fui um dos psicólogos, e por algumas vezes, estive sozinho.

Dentro daquele espaço temido e assustador para muitos, encontrei muitos profissionais que legitimam a importância da psicologia na assistência às pessoas doentes, eram muitas queixas e de fato entendi que não era os profissionais que mantinham uma postura biomédica, mas um sistema de saúde gerenciado por pessoas que cuidavam apenas da doença e não de pessoas doentes.

Neste contexto observei que os profissionais tiveram a necessidade de desenvolver outras habilidades para atender as demandas decorrentes das práticas relacionadas a este contexto de saúde. Também percebi o quanto estes profissionais foram tocados pelas experiências vividas na ala Covid-19 e que o contexto biopsicossocial das pessoas internadas era respeitado. De fato, aquelas experiências vividas em minha frente e narradas por seus protagonistas me fizeram entender que algo estava acontecendo com aquelas pessoas que trabalhavam na ala Covid-19.

Foi quando integrei a equipe multidisciplinar da área Covid-19 que entendi que as desinformações e medos que vi fora da área, também existiam ali dentro. Como por exemplo, o início do plantão durante a paramentação era um ambiente tranquilo, mas no fim do plantão, a desparamentação era carregada de aspectos ansiogênicos e o medo de voltar para casa era exposto a cada olhar e fala daqueles profissionais. Conforme foi passando o tempo e com a vinda da vacina, o cenário foi se modificando, os medos e temores foram diminuindo.

Com os avanços na pesquisa e fabricação de medicamentos com o intuito de combater a pandemia, no período de 2021-22, foi possível ir desde a descoberta de novas variações do vírus até a produção e distribuição de medicamentos para o combate da covid-19. Diversas vacinas foram desenvolvidas, mais de 100 foram testadas e cerca de 24 receberam autorização para serem aplicadas. (DARSIE, TOSTA, WEBER, SOMAVILLA, SANTOS DE SOUZA, SCHROEDER, 2022)

Entretanto, ainda há uma disparidade no acesso a esses medicamentos, devido a desigualdades na sua distribuição entre os países. Até o momento, mais de 9 bilhões de doses já foram administradas – o suficiente para vacinar mais de uma vez todas as pessoas elegíveis – ao passo que muitas ainda não tiveram acesso a essa proteção. (DARSIE, TOSTA, WEBER, SOMAVILLA, SANTOS DE SOUZA, SCHROEDER, 2022)

Atualmente a pandemia não é uma Emergência Mundial, isso pelo fato da campanha vacinal realizada, e de todas as medidas sanitárias adotadas em todo mundo. Devemos lembrar que os profissionais de saúde também contribuíram para o desfecho e minimização do impacto da Covid-19.

Mas essa posição de heroísmos, atribuída aos profissionais de saúde pela sociedade durante a pandemia, durou um período longo, e estes “heróis” ficaram esgotados, adoecidos mentalmente e subvalorizados. Neste sentido o objetivo que norteou este estudo foi compreender os impactos da pandemia nestes heróis, nas suas dimensões pessoais e profissionais. Tendo como questão norteadora: O que a pandemia produziu nos profissionais de saúde? Como estão os “heróis” após terem atuado nesse “campo de batalha”?

REFERÊNCIAS

- ALDRIGHI, A. et al. Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19. BEPA, v. 17, n 204, p 1-12, 2020.
- BARCALA, A.; Faraone, S. Vulnerabilidad social en tiempos de pandemia. Hacia la construcción de políticas de cuidado en salud mental en Argentina. In: AMARANTE, P. (et al.). O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados. Rio de Janeiro: Ideia SUS/Fiocruz, 2020. p. 5-8.
- BARBOSA CM, et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. Revista da Associação Médica Brasileira, 2011; 57(2): 134-135.
- BARTSCH SM, FERGUSON MC, McKinnell JÁ, et al. The potential health care costs and resource use associated with COVID-19 in the United States: a simulation estimate of the direct medical costs and health care resource use associated with COVID-19 infections in the United States. Health Aff. 2020;39:10–1377. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32324428/>. Acesso em: 27 de maio de 2021.
- BIRMAN, J. O trauma na pandemia do Coronavírus: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.
- BOAVENTURA, F. E., Precarização do trabalho e (des)proteção social no Brasil contemporâneo / Fabiana Esteves Boaventura; orientador Boschetti Ivanete. -- Brasília, 2018. 196 p.
- BRASIL. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Nota técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA: Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser Adotadas Durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus (2019- ncov), 30 jan. 2020a. Disponível em: Acesso em: 27 de maio de 2021.
- CARDOSO, Oscar Valente. Judicialização da saúde e Covid-19. Jus.com.br. jul. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/mDGLO>. Acesso em: 27 de maio de 2021.
- CASTELO BRANCO, P.C. (2014) Diálogo entre análise de conteúdo e método fenomenológico empírico: percursos históricos e metodológicos. Revista da Abordagem Gestáltica – Phenomenological Studies, XX(2), 189-197. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000200006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 de maio de 2021.
- CERVO, A. L. Bervian, P. A. Metodologia científica: para uso de estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 3. ed.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.
- COIBION O, GORODNICHENKO Y, WEBER M. Labor markets during the Covid-19 crisis: a preliminary view. Cambridge: National Bureau of Economic Research; 2020. Disponível em: https://bfi.uchicago.edu/wp-content/uploads/BFI_WP_202041.pdf Acesso em: 27 de maio de 2021.

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Ofício-Circular nº40/2020/GTec/CG-CFP, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_CFP-0214041-Of%C3%ADcioCircular_.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Painel CONASS - COVID-19. <http://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em 13 de setembro de 2023.
- DAINESI SM, NUNES, DB. Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa. *Revista de Associação Médica Brasileira*, 2007; 53(1): 1-12.
- DAL’BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm.*, v. 73, n. Suppl 2, p. 1–7, 2020.
- DARSIE, C.; TOSTA, G. F.; LUIS WEBER, D.; DA COSTA SOMAVILLA, V. E. .; SANTOS DE SOUZA, M.; FELIPE SCHROEDER, D. A COVID-19, OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E AS INIQUIDADES DOS TERRITÓRIOS DE SAÚDE BRASILEIROS. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, [S. l.], v. 21, n. 2, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i2.1659. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1659>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- DOS SANTOS, T. C.; et al. Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19. *aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, v. 15, n. 30, p. 26–40, 2020.
- DUARTE, D. A.; LUZ, M. L. S.; LIBONI, M. T. L.; SOLDERA, L. M. Precarização e Saúde do Trabalhador: um olhar a partir do trabalho decente e os paradoxos na reabilitação profissional. *Psicol. estud.*, v. 25, e. 48192, p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/48192/751375150757>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- ELIAS, M. A, NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol. 14 nº4, Ribeirão Preto. 2006. Disponível em: . Acesso em 28 de abril de 2022.
- FIOCRUZ (org). Como o coronavírus é transmitido? 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-o-coronavirus-e-transmitido>. Acesso em 27 maio de 2021.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Boletim Observatório Covid-19. Colapso do Sistema de Saúde. Boletim Extraordinário. 23 de março de 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-marco-23-red-red.pdf Acesso em: 27 de maio de 2021.
- FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço et al. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. *Boletim de Psicologia*, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008. Acesso em: 13 de julho de 2020, disponível em:
- GOUREVITCH P, MORRIS E. Procedimento Operacional Padrão: Uma história de guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2008; 292p
- JEAN, Shio-Shin et al. Opções de tratamento para a Covid-19: a realidade e os desafios. *Journal of microbiology, immunology and infection*, v. 53, ed. 3, 436-443p. jun/2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1684118220300943?via%3Dihub>. Acesso em 27 de maio de 2021.

LEÃO, L. H. C. Minayo Gomez, C. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 12, p. 4649-4658, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/pt_1413-8123-csc-19-12-04649.pdf Acesso em: 27 de maio de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINERVINO, A. J. et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. *Revista Bioética*, v. 28, n. 4, p. 647–654, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19: recomendações aos psicólogos para o atendimento online* Brasília, DF: Autor. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-e-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%3%a7%3%b5es-aos-psic%3%b3logos-para-o-atendimento-online-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MORAIS, Ana Letícia Araújo Portela et al.. **INCIDÊNCIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DO MARANHÃO**. In: *Anais do Simpósio dos Programas de Residência do Maranhão. Anais...Caxias(MA) Online/UEMA - Anexo Saúde*, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simresma/602146-INCIDENCIA-DE-COVID-19-EM-PROFISSIONAIS-DA-SAUDE-DE-HOSPITAL-PUBLICO-DO-INTERIOR-DO-MARANHAO>. Acesso em: 01/07/2023

ORNELL, F.; HALPERN, S. C.; KESSLER, F., H., P.; NARVAEZ, J., C., M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cadernos de Saúde Pública*, v.36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00063520/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PEREIRA, L. C. B. et al. Colapso na saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da COVID-19. *Scielo Preprints*, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1862>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

PFEFFERBAUM B, North CS. Mental health and the Covid-19 pandemic. *N Engl J Med*. 2020;383:510. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmp2008017> Acesso em: 27 de maio de 2021.

ROSA, Maria Teresa (coord.) (2003), *Trabalho Precário: Perspectivas de Superação*, Lisboa, Observatório do Emprego e Formação Profissional.

SAIDEL, M. G. B. et al. Mental health interventions for health professionals in the context of the coronavirus pandemic. *Revista Enfermagem*, v. 28, p. 1–6, 2020.

SCHIMIDT, B. et. al *Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)*. *Estudos de Psicologia: Campinas*, v. 37. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: . Acesso em: 15 de agosto. 2023.

SILVA, D. C. da et. al. Acolhimento hospitalar em tempos de pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 1, p. e9404. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.25248/reas.e9404.2022>. Disponível em: . Acesso em: 14 de setembro de 2023.

SILVA, L; MACHADO, E. L; OLIVEIRA, H. N; RIBEIRO, A. P. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. Scielo, [s. l.], 7 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101502> . Acesso em: 20 de abril de 2022.

SOMAVILLA, Vera; PETRY, Analídia; WEIGELT, Leni; DARSIE, Camilo. VACINAR E ISOLAR: REVERBERAÇÕES DE UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO PARA INFLUENZA NO ÁPICE DO ISOLAMENTO DA COVID-19. *In: LASTA, Leticia; SILVA, Jerto; WITCZAK, Marcus(Org.) Pandemia Covid-19: Saúde Mental e Práticas Sociais*. 1. Ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. P.165-179.

SOUZA, N. V. D. O. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 10, n. e164101219882, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>, 2020

SPINK, M.J. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

TEIXEIRA, C. F. S. T; SOARES, C. M; SOUZA; E. A; LISBOA, E. S; PINTO, I. C. M; ANDRADE, L. R; ESPIRIDIÃO M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva* vol.25 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2020 Epub Aug 28, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903465&script=sci_arttext . Acesso em: 24 de abril de 2022.

UZCÁTEGUI, J. L. La América Latina enfrentó el Coronavirus? *In: AMARANTE, P. (et al.). O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados*. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020. p. 2-4.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 15 out. 2021.

WATANABE, Aripuanã. Em entrevista à UFRJ. Como o coronavírus age no organismo humano. Disponível em: <encurtador.com.br/fjop0>. *Revista Transformar* |14, Edição Especial “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, mai./ago. 2020. E-ISSN:2175-8255 280. Acesso em: 27 de maio de 2021.

World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-NCoV) Situation Report B. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200204-sitrep-15-ncov.pdf?sfvrsn=88fe8ad6_2 (2020). Acesso em: 27 de maio de 2021.

XIANG, Y. T. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, v.7, n. 3, p. 228-229, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext). Acesso em: 30 jun. 2020.

ZANQUETA, D. et al. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 3, n. Supl., p. 168–188, 2020.